

## "Precisamos de cada país para desenvolver uma abordagem integrada para mulheres, crianças e adolescentes"

*Presidente Michelle Bachelet lidera reunião de alto nível no Chile e apresenta "Compromisso à Ação", um guia para implementar a Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes, enfrentando os principais desafios regionais nesse setor*

**Santiago, Chile, 3 de julho de 2017**—Países da América Latina e Caribe firmam acordo para por fim às mortes evitáveis de mulheres, crianças e adolescentes até 2030, e desenvolver ações efetivas para que essas populações possam prosperar e transformar o mundo.

O *Compromisso à Ação* de Santiago visando à implementação da *Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes (2016-2030)* reconhece que as metas são "ambiciosas, mas alcançáveis" e conclama os países da região a "realizar as ações necessárias para que as pessoas possam realizar seu direito a obter o mais alto nível possível de saúde".

"Precisamos de cada país para desenvolver uma abordagem integrada para mulheres, crianças e adolescentes, fortalecendo componentes da estratégia, como o desenvolvimento da primeira infância; saúde e bem-estar dos adolescentes; melhorar a qualidade, equidade e dignidade nos serviços de saúde; direitos sexuais e reprodutivos; empoderamento das mulheres, meninas e comunidades; e soluções para as crises humanitárias ou situações mais frágeis em nossa região", afirmou a Presidente do Chile, Michelle Bachelet, durante a *Reunião de Alto Nível Todas as Mulheres, Todas as Crianças, Todos os Adolescentes*, que tem lugar em Santiago até 4 de julho.

Bachelet é a Co-presidente do Grupo Diretor de Alto Nível para o movimento *Todas as Mulheres, Todas as Crianças*, responsável pela implementação da *Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes*. A *Estratégia Global*, lançada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, serve de guia para melhorar a saúde e o bem-estar de todas as mulheres, crianças e adolescentes do mundo, sem deixar ninguém para trás.

"As desigualdades na saúde não são apenas injustas, mas também ameaçam o progresso que fizemos nas últimas décadas, o crescimento econômico e o desenvolvimento social da América Latina e do Caribe", disse Carissa Etienne, diretora da Organização Pan-Americana da Saúde a saúde. "Temos a obrigação de assegurar ações políticas para alcançar os mais desfavorecidos primeiro e, gradualmente, cada mulher, menino, menina e adolescente em nossa região", disse Etienne.

Estima-se que na região mais de 6.200 mulheres tenham morrido em 2015 por complicações durante a gravidez ou o parto. A maioria dessas mortes poderia ter sido evitada. Além disso, cerca de 196.000 crianças com menor de 5 anos de idade morrem na América Latina e Caribe todos os anos, 85% do quais antes de completar o primeiro ano de vida. Também de forma preocupante, a saúde dos adolescentes e suas possibilidades de prosperar se vêm condicionadas por desigualdades no acesso à saúde, educação e oportunidades de emprego.



A região apresenta uma das taxas mais altas do mundo de fecundidade entre adolescentes. Essa faixa etária também acumula entre suas principais causas de morte: homicídios (24%), acidentes rodoviários (20%) e suicídios (7%).

As autoridades signatárias do documento reconhecem que “a existência de inequidades entre e dentro dos países da região representa a maior ameaça ao desenvolvimento regional”. O “Compromisso à Ação” de Santiago, indicam, mobilizará e catalisará esforços para alcançar os objetivos da *Estratégia Global*.

Além do mais, os países participantes se comprometem a abordar as desigualdades de gênero, étnicas e de direitos humanos, para que ninguém seja deixado para trás, levando em consideração que essas dimensões estão conectadas e são exacerbadas em situações de discriminação, especialmente contra mulheres, crianças e adolescentes mais pobres.

O “Compromisso à Ação” reconhece como ações prioritárias a redução das inequidades em saúde de acordo com as normas e princípios de direitos humanos, com especial atenção às populações vulneráveis; a priorização da qualidade e acesso universal aos serviços de saúde; o fortalecimento da cooperação entre os países para abordar contextos específicos; e a promoção de ações multissetoriais dentro e entre os países signatários.

"Precisamos olhar além da sobrevivência, para que as crianças possam realizar seu pleno potencial. Os determinantes sociais da saúde exigem uma agenda multissetorial. Devemos trabalhar na área da saúde não só para melhorar os indicadores de saúde, mas também como base para alcançar todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", disse Nana Taona Kuo, gerente sênior de da iniciativa Todas a Mulheres, Todas as Crianças.

"Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são fundamentalmente sobre como vencer a exclusão e a desigualdade. E não é o norte ou sul, mas mesmo dentro dos países há exclusão", disse Luiz Loures, sub-secretário geral das Nações Unidas e Vice-Diretor Executivo do UNAIDS. Loures reconheceu a liderança da região para a implementação da Estratégia Global: "A América Latina e o Caribe são os primeiros a ter uma coordenação regional [EWECLAC]. Há muito a ser feito ainda, mas é fundamental envolver a América Latina. "

Alicia Bárcenas, Secretária Executiva da CEPAL, a Agenda 2030 é "civilizadora, inspiradora, indivisível e universal para a prosperidade compartilhada". "A aposta desta reunião é sobre a igualdade. E a proposta é criar um novo pacto político para se deslocar a cultura de privilégio em favor da cultura da igualdade ", disse ele. Ela acrescentou que a informação desagregada é mandatoria para a Agenda 2030: "o que não é medido não importa; é preciso quebrar o silêncio estatístico".

A *Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes* recomenda intervenções para reduzir mortes evitáveis de mulheres, crianças e adolescentes, entre as quais: vacinação, nutrição adequada, aleitamento materno exclusivo, acesso a água segura e saneamento adequado, educação e oportunidades de emprego para mulheres, acesso a serviços de saúde de qualidade, assim como informação sobre e acesso à saúde sexual e reprodutiva.



O encontro reuniu ministros de Estado (Saúde e Desenvolvimento Social) de Barbados, Brasil, Chile, Cuba, Guatemala, México, Uruguai, entre outros funcionários do governo. Além disso, ele envolveu a esposa do primeiro-ministro e Enviado Especial para Mulheres e Crianças de Belize, Kim Simplis Barrow. Panelistas durante o evento incluíram a Diretora Regional do UNICEF, Maria Cristina Perceval; o Diretor Regional do UNFPA, Esteban Caballero; o Diretor Regional do UNAIDS, César Núñez; a Diretora Regional da ONU Mulheres, Luiza Carvalho; a Representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Emma Iriarte; o representante do USAID, Katie Qutub, e o Representante do Escritório do Banco Mundial no Chile, Gastón Blanco.

\*\*\*\*\*

**Sobre o Movimento Regional para a América Latina e Caribe e a *Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes* – EWEC LAC**

Para apoiar a região na adaptação e implementação da *Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes*, se decidiu transformar a iniciativa “Uma Promessa Renovada para as Américas (APR LAC)” no Mecanismo de Coordenação da Estratégia Global para a América Latina e Caribe. As agências que compõem o Mecanismo de Coordenação da Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes no contexto da América Latina e Caribe são: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial, Agência de Assistência ao Desenvolvimento dos Estados Unidos (USAID), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Organização Panamericana da Saúde /Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS) e o Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS (UNAIDS)

Acesse a [\*Estratégia Global para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes\*](#)

